

ASSISTÊNCIA INTEGRAL DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM PARKINSON

Adrielly Cardoso da Silva¹
Danilo Erivelton Medeiros Dias¹
Matheus Figueiredo Nogueira²

RESUMO

A Doença de Parkinson (DP) é caracterizada como uma doença crônica, degenerativa e progressiva do sistema nervoso, com elevada prevalência na população idosa. Pela complexidade das manifestações clínicas e complicações da doença, demanda um suporte assistencial da enfermagem que favoreça uma melhor qualidade de vida aos pacientes. O objetivo deste estudo é compreender as ações de assistência de enfermagem ao paciente idoso acometido pela DP. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada a partir de levantamento das publicações disponibilizadas na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Bases de Dados em Enfermagem (BDENF). Dentre os cuidados de enfermagem estão: o esclarecimento sobre a doença, os sintomas, evolução e tratamento para possibilitar a chance de aceitar e prosseguir sua vida sem alterações significativas nos seus hábitos. É essencial o incentivo ao autocuidado e a promoção da saúde para possibilitar uma convivência harmônica com a doença apesar das modificações que ocorrem ao longo de sua evolução. A atuação de enfermagem a esses pacientes é de grande relevância, pois possibilita uma assistência efetiva e qualificada por meio de consultas de enfermagem, visitas domiciliares, atividades de promoção à saúde e desenvolvimento de linhas de cuidados que considerem a equipe multiprofissional e a intersetorialidade para o atendimento das necessidades de doentes e cuidadores.

Palavras-chave: Doença de Parkinson, Idoso, Cuidados de Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A Doença de Parkinson (DP) é caracterizada como uma doença crônica, degenerativa e progressiva do sistema nervoso, que decorre da morte de neurônios produtores de dopamina na substância negra causando distúrbios motores, incluindo tremores de repouso, bradicinesia, acinesia e rigidez, disfunções posturais e cognitivas, cujo tratamento objetiva unicamente diminuir seus sintomas e retardar sua progressão (GALVÃO et al., 2016).

A causa da DP ainda é desconhecida, porém sabe-se que diferentes mecanismos etiopatogênicos podem estar relacionados, como: fatores genéticos, toxinas ambientais, estresse

¹ Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, adriellycardoso@gmail.com;

¹ Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, demia_show@hotmail.com;

² Professor Doutor do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, matheusnogueira.ufcg@gmail.com.

oxidativo e anormalidades mitocondriais (PINHEIRO, 2011, p. 285, 286 *apud* GALVÃO et al., 2016).

Os idosos representam um grupo populacional em que as doenças crônicas estão presentes em maior prevalência, sendo que mais de 80% deles têm pelo menos uma doença crônica (ELIOPOULOS, 2011 *apud* ALVAREZ et al., 2016). Por ser uma doença neurodegenerativa mais frequente nas desordens dos movimentos é alvo de muitos estudos e segundo os pesquisadores americanos e europeus estimam que anualmente cerca de 8,6 a 19 pessoas em cada 100 mil habitantes desenvolvam a doença (ALVAREZ et al., 2016).

A DP, segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), acomete 1% da população mundial, com idade superior a 65 anos. No Brasil, estima-se que cerca de 200 mil pessoas sofram com o problema. Além das disfunções motoras mais conhecidas, várias manifestações não motoras podem surgir à medida que a doença progride, inclusive os sintomas psicóticos. Além disso, pode levar a incapacidades, isolamento, dependência, depressão, necessidade de cuidado por familiares ou outras pessoas próximas, entre outras implicações que mereçam atenção e cuidados específicos (ALVAREZ et al., 2016).

Desse modo, a Enfermagem tem um papel importante na assistência àqueles acometidos pela doença, envolvendo o apoio necessário sempre quando precisar, ofertando possibilidades de tratamento que auxiliem na melhora dos sintomas da doença, além de ações que impliquem na atenção ao paciente e seus familiares. Destaca-se que o suporte familiar é igualmente essencial nas fases mais avançadas, sobretudo quando o paciente sofre perdas cognitivas acentuadas, em que há maior comprometimento motor, aumento do isolamento social e presença de depressão entre esses idosos (KUSTER et al., 2014).

Portanto, diante da complexidade e da relevância das ações desenvolvidas pelo enfermeiro frente ao paciente e família com diagnóstico de DP, delineou-se o objeto desse estudo com a formulação da seguinte questão norteadora: quais as ações assistenciais de enfermagem ao idoso acometido pela Doença de Parkinson que possibilitam melhoria na sua qualidade de vida?

Diante do exposto, a presente revisão de literatura buscou alcançar o seguinte objetivo: conhecer as ações de assistência de enfermagem ao paciente idoso portador da Doença de Parkinson, a fim de melhorar sua qualidade de vida.

METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura que se propõe abordar a integralidade da Assistência de enfermagem ao idoso com Síndrome de Parkinson. A pesquisa foi realizada a partir de levantamento das publicações disponibilizadas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Bases de Dados em Enfermagem (BDENF), durante o mês de julho de 2018, considerando os artigos publicados entre os anos de 2013 a 2018.

Foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Doença de Parkinson, Idoso e Cuidados de Enfermagem, unidos com o operador booleano AND onde foi realizado um cruzamento em dupla sendo encontrados 738 artigos nas Bases de dados: MEDLINE, LILACS e BDENF.

Os critérios para inclusão das publicações foram: I) artigos disponíveis na íntegra; II) publicações nos últimos cinco anos (2013 a 2018); III) língua portuguesa e espanhola; IV) atendimento à questão norteadora: Ações assistenciais de enfermagem ao idoso acometido pela Doença de Parkinson? Os critérios de exclusão foram: I) Notoriedade científica duvidosa; II) Publicações repetidas; e III) Literatura cinzenta. Foram encontrados 738 artigos e quando considerados os critérios de inclusão restaram 7 artigos para análise. Após uma leitura o corpus de análise foi composto por 6 artigos, sendo 2 da MEDLINE, 2 da LILACS e 2 da BDENF.

RESULTADOS

A **Tabela 1** exibe a distribuição dos artigos localizados a partir dos descritores selecionados de acordo com as bases de dados.

Tabela 1 – Distribuição dos artigos selecionados para a revisão conforme as bases de dados.

| Base de Dados | Encontrados | Excluídos | Selecionados | Utilizados |
|---------------|-------------|------------|--------------|------------|
| LILACS | 12 | 9 | 3 | 2 |
| MEDLINE | 722 | 720 | 2 | 2 |
| BDENF | 4 | 2 | 2 | 2 |
| Total | 738 | 732 | 7 | 6 |

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

Desta forma, podemos avaliar que tivemos um total de 738 artigos encontrados nas bases de dados, subdividindo-se em 12 artigos na LILACS, 722 na MEDLINE e 4 na BDNF. Procedendo avaliação, foram excluídos 732 artigos visto que não atendiam nossa questão norteadora. Após uma leitura o corpus de análise foi composto por 6 artigos, sendo 2 da MEDLINE, 2 da LILACS e 2 da BDNF.

O **Quadro 1** exhibe as características levantadas dos estudos selecionados para compor a discussão do estudo: autor principal, título do estudo, objetivos do estudo, ano de publicação e revista de publicação.

Quadro 1: Distribuição dos artigos de acordo com autor, título, objetivos, ano e revista de publicação.

| Autor Principal | Título do estudo | Objetivos da pesquisa | Ano de publicação | Revista de publicação |
|-----------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|----------------------------------------|
| OLGA BENAVIDES | Evaluación de la sobrecarga em los cuidadores de los pacientes com enfermedad de Parkinson ambulatorios y sus factores de riesgo | Explorar o paciente com doença de Parkinson associado a uma carga maior entre seus cuidadores. | 2013 | Revista Médica do Chile |
| BARBARA JULIANA KONIG KUSTER | Cuidados de enfermagem aos usuários com doença de Parkinson na atenção básica de saúde | Analisar as ações de cuidado realizadas por enfermeiros aos usuários com Doença de Parkinson que acessam a atenção básica de saúde. | 2014 | Revista de Enfermagem da UFSM |
| MICHELLE HYCZY DE SIQUEIRA TOSIN | Mapeamento dos termos da linguagem de enfermagem na doença de Parkinson | Realizar o mapeamento cruzado dos termos da linguagem de Enfermagem, com a terminologia da NANDA Internacional, contidos em prontuários de pacientes com doença de Parkinson em reabilitação. | 2015 | Revista da Escola de Enfermagem da USP |
| TERESA DE LOURDES ARAÚJO GALVAO | Assistência à pessoa com Parkinson no âmbito da estratégia de saúde da família | Analisar as concepções que o portador da Doença de Parkinson (DP) detém sobre a assistência integral realizada pelo enfermeiro. | 2016 | Revista Online de Pesquisa |
| ANGELA MARIA ALVAREZ | O impacto da aposentadoria nas pessoas com doença de Parkinson em idade ativa | Compreender o impacto da aposentadoria nas pessoas com doença de Parkinson em idade ativa. | 2017 | Revista Eletrônica de Enfermagem |
| RAFAELA VIVIAN VALCARENCHI | O cotidiano das pessoas com a doença de Parkinson | Entender o cotidiano das pessoas com doença de Parkinson. | 2018 | Revista Brasileira de Enfermagem |

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

DISCUSSÃO

A partir da sumarização dos estudos elencados para esta revisão, entende-se que a doença de Parkinson (DP) é caracterizada por um problema neurológico, crônico e progressivo, que acontece devido à degeneração dos neurônios dopaminérgicos da substância negra, que afeta mais gravemente a camada ventrolateral. Observa-se maior prevalência na faixa etária de 60 anos. Dentre os principais sintomas estão a rigidez e tremores frequentes, também, é notável o somatório de outros problemas de saúde além dos problemas motores, como transtornos de humor, distúrbios cognitivos e distúrbios comportamentais. A avaliação do conjunto de alterações é de grande relevância para analisar o grau de dependência dos pacientes pelos cuidadores (BENAVINDE; ALBURQUERQUE; CHANÁ-CUEVAS, 2013; FERREIRA; CORIOLANO; LINS, 2017).

Reforçando esse feito, os sinais e sintomas característicos da doença de Parkinson mostram a convivência com novas situações a cada dia. A doença se mostra uma complexa realidade, pois a instabilidade e o fato dela ser incurável faz com que o enfrentamento seja para toda a vida e acompanhamento dos indivíduos em suas relações e em seu cotidiano (VALCARENGHI et al., 2018).

Geralmente as pessoas acometidas por DP, apresentam um comprometimento na qualidade de vida por vivenciar condições que estão relacionadas às limitações físicas, com grande significância nas modificações do cotidiano, o que compromete a capacidade funcional, profissional e social (ALVAREZ et al., 2017).

A conscientização sobre um cuidado maior sobre si se torna um fator importante à adaptação à vida com doença de Parkinson, gerando limitações e dificuldades no cotidiano. Isso mostra o relevante papel da enfermagem no incentivo ao autocuidado e na promoção da saúde, com base em uma melhor convivência com a doença apesar das modificações que ocorrem ao longo de toda sua evolução (VALCARENGHI et al., 2018).

Em relação ao cuidado de Enfermagem ao paciente com doenças de Parkinson (DP), no qual é atendido em um serviço de reabilitação neurológica, pode ser considerado um trabalho complexo, tanto pelos sinais e sintomas da própria doença como pelo enfrentamento inerente aos princípios da reabilitação (TOSIN et al., 2015).

Por ser uma enfermidade que acomete cerca de 5 milhões de pessoas em todo o mundo, era vista como um distúrbio de movimento, a qual apresentava como características principais

sintomas motores clássicos decorrentes da depleção de dopamina em regiões encefálicas específicas (TOSIN et al., 2015).

No entanto, a assistência ao paciente de Parkinson deve ser direcionada principalmente a melhorar a sua qualidade de vida e evitar que este se distancie do convívio social. É importante esclarecer sobre a doença, os sintomas, evolução e tratamento para possibilitar a chance de aceitar e prosseguir sua vida sem alterações significativas nos seus hábitos (GALVÃO et al., 2016).

Há um desencadeamento impactante nos serviços de saúde devido às limitações impostas ao usuário com DP, gerando diversas demandas a equipe que trata e acompanha este, logo, é preciso que esteja em constante aprimoramento para oferecer cuidado qualificado ao paciente e sua família. Algumas terapias sintomáticas como o tratamento medicamentoso e procedimentos cirúrgicos como cirurgia paliativa, contudo, não impedem o avanço da doença, apenas retardam sua evolução natural, proporcionando uma melhor qualidade de vida ao portador de DP (KUSTER et al., 2014).

Por ser uma doença que impacta as funções motoras do paciente, o apoio profissional oferecido para o cuidador é fundamental para amenizar os desafios encontrados no processo de cuidar, devendo ser avaliado a singularidade de cada um, no intuito de promover, (também), a saúde do cuidador. Devido ao número considerável de pessoas idosas realizando o cuidar, vale salientar que estes também estão vivenciando o processo de envelhecimento humano, o qual traz à tona algumas preocupações com relação ao seu próprio envelhecimento, pois provavelmente estes também necessitarão de cuidados (BENAVIDE; ALBURQUERQUE; CHANÁ-CUEVAS, 2013; RODRÍGUEZ et al., 2015; FERREIRA; CORIOLANO; LINS, 2017).

Portanto, é fundamental que a Enfermagem esteja inserida em todo o contexto psicossocial e patológico do portador de DP, sendo que um dos seus objetivos consista na promoção de uma assistência contínua, estimulando o autocuidado à pessoas com incapacidade parcial ou total que serão desenvolvidas a partir dos agravos da doença existente, tomando-se impossibilitadas de realizarem suas atividades e funções básicas (GALVÃO et al., 2016).

A atuação da enfermagem no contexto de reabilitar os pacientes com DP ultrapassa os aspectos relacionados às limitações impostas pela doença, uma vez que o enfermeiro que reabilita, desenvolve ações voltadas para a prevenção de agravos e complicações, promoção da saúde, e tratamento dos sinais e sintomas. Essas ações estão focadas no amplo contexto familiar,

sociocultural e psicoespiritual do paciente acometido, contribuindo assim com o corpo científico existente na equipe multidisciplinar (TOSIN et al., 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a necessidade de um cuidado holístico, inicialmente deve-se haver uma orientação aos parkinsonianos e a quem está diretamente ligado ao seu cuidado. O adequado conhecimento da DP é fundamental para a manutenção dos relacionamentos interpessoais com amigos e familiares para que não exista o isolamento do paciente em seu domicílio.

Alguns fatores são importantes para tentar diminuir a progressão da doença, como o apoio emocional e físico, e com isso destaca-se a rede de atenção à saúde como chave fundamental para a oferta de um cuidado integral e multiprofissional ao paciente com DP. Dessa maneira, o profissional de Enfermagem deve promover ações de bem estar, baseados nas prevenções dos agravos patológicos através de uma relação interpessoal que possa produzir mudanças e crescimento individual para a conquista dos objetivos dos cuidados.

O enfermeiro carece realizar consultas de enfermagem, visitas domiciliares, atividades de promoção à saúde e desenvolver uma linha de cuidados que considere a equipe multiprofissional e a intersetorialidade para o atendimento das necessidades de doentes e seus familiares. Essa articulação de atores e serviços de saúde subsidiará a eficácia assistencial e a garantia de melhores condições de vida e enfrentamento da Doença de Parkinson.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, A.M.; et al. O impacto da aposentadoria nas pessoas com doença de Parkinson em idade ativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.19, a. 16, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5216/ree.v19.39607>>. Acesso em: 11 de Julho de 2018.

BENAVIDES, O.; ALBURQUERQUE, D.; CHANÁ-CUEVAS, P. Evaluación de La sobrecarga en los cuidadores de los pacientes con enfermedad de Parkinson ambulatorios y sus factores de riesgo. **Revista Médica de Chile**, v. 141, n. 3, p. 320-326, mar., 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.4067/S0034-98872013000300006>>. Acesso em: 11 de Julho de 2018.

FERREIRA, D.P.C.; CORIOLANO, M.G.W.S.; LINS, C.C.S.A. A perspectiva de cuidadores de pessoas com Parkinson: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Recife, v. 20, n. 1, p. 99-109, 2017.

GALVÃO, T.L.A.; et al. Assistência à pessoa com Parkinson no âmbito da estratégia de saúde da família. **Revista Online de Pesquisa**, v. 8, n. 4, p. 5101-5107, out/dez, 2016. Disponível

em: <<http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v8i4.5101-5107>>. Acesso em: 11 de Julho de 2018.

KUSTER, K.J.B.; et al. Cuidados de enfermagem aos usuários com doença de Parkinson na atenção básica de saúde. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 4, n. 1, Março, 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5902/217976929074>>. Acesso em: 11 de Julho de 2018.

RODRÍGUEZ, V.; ORDOÑEZ, C.; ARRIAGA, C.; LATAPÍ, G.; OSUNA, V. Fatores associados à qualidade de vida de indivíduos com doença de Parkinson e sobrecarga em seus cuidadores, **Neurologia**, v. 30, n. 5, p. 257- 263, 2015.

TOSIN, S.H.M.; et al. Mapeamento dos termos da linguagem de enfermagem na doença de Parkinson. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 49, n. 3, Junho, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420150000300008>>. Acesso em: 11 de Julho de 2018.

VALCARENGHI, R.V.; et al. O cotidiano das pessoas com a doença de Parkinson. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 2, Abril, 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0577>>. Acesso em: 11 de Julho de 2018.